O MUSEU HISTÓRICO E A MEMÓRIA DA CIDADE DE PRESIDENTE PRUDENTE.

Hélio Hirao

Arquiteto e Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo USP. Doutorando em Geografia Urbana pela FCT/ Unesp Campus de Presidente Prudente SP.Ex- Professor da FCT Unesp Campus de Presidente Prudente. Professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo e Superior Tecnológico Design de Interiores da Unoeste

RESUMO

Este texto trata da questão do Patrimônio Histórico Ambiental de Presidente Prudente SP, cidade média do interior paulista e da necessidade de Renovação e Revitalização Arquitetônica de seu Museu Histórico e Arquivo Municipal. Faz uma discussão do processo de tombamento e de sua importância na formação de uma identidade local. Analisa a necessidade da sua adequação às novas funções urbanas contemporâneas.
Palavras-chave: Patrimônio Histórico, Revitalização, Museu Histórico, Renovação, História da Arquitetura.

Historical Museum and the memory of the city of President Prudente.

ABSTRACT

This paper deals with the question of the Environmental Historic Patrimony of President Prudente SP, medium size city in the interior of São Paulo State and the necessity of Renovação and Revitalização Architectural of its Historical Museum and Municipal Archives. It discuss of the listed process and the importance in the formation of local identity. It analyzes the necessity of its adequacy to the new urban functions contemporaries.

Keywords: Historic patrimony, Revitalization, Historical Museum, Renewal, History of the Architecture

Introdução: a cidade e a perda de seus bens culturais

Partindo da importância e valorização da relação entre memória, significação e identidade do lugar discutiremos o caso de um Museu Histórico de uma cidade de porte médio do estado de São Paulo e o seu processo de renovação e revitalização.

A cidade de Presidente Prudente foi fundada em 1917, atualmente com cerca de 206.704 habitantes, é sede de uma micro-região com 30 cidades com aproximadamente 884.998 habitantes (estimativas do IBGE para 2006). Como a maioria das cidades brasileiras apresenta pouca preocupação com os vestígios do seu passado. Os ideais do urbanismo modernista progressista ainda persistem. Em nome do progresso sem fim destroem seus monumentos históricos.

A história da Cidade é esquecida numa atitude de negar o passado em nome desse falso progresso. Este procedimento confunde preservação de bens culturais com atraso e o preço do progresso seria a sua sucessiva substituição. (Lemos, 1981). Esta análise está relacionada à cidade de São Paulo, mas pode encaixar perfeitamente no caso de Presidente Prudente, que tem sua paisagem urbana sendo transformada ao longo de sua existência com a substituição dos seus edifícios históricos. Não podemos esquecer o envolvimento da comunidade na construção dos elementos significativos materializados ou não em edifícios, constituindo num reforço da identidade do lugar.

Abreu (1998) aponta para a atual revalorização das cidades brasileiras com a preservação/ recuperação/ restauração do que sobraram das paisagens urbanas anteriores principalmente pelos governos municipais. Este autor alerta que nem sempre o objetivo desta revalorização seja motivado por razões identitárias. A imagem urbana pode ser tratada como mercadoria para gerar lucros principalmente pelo turismo. Independente destes objetivos, o importante e fundamental é a preservação destes registros para o reforço da identidade desses lugares.

Esse processo de revalorização em Presidente Prudente ainda necessita ser alavancado. Os moradores, os atores sociais, as instituições precisam envolver no resgate da sua memória. Apenas dois bens culturais são tombados pelo Conselho do Patrimônio Histórico e Artístico Municipal de Presidente Prudente SP: o bebedouro em frente à estação ferroviária e o Museu Histórico e Arquivo Municipal.

Este Museu tem como característica ser um registro ou fragmento importante de seu passado e o local onde se concentra o acervo de peças, equipamentos, fotos e documentos da região da Alta Sorocabana (foto 9); considerada “instituição de memória” por Nora (apud ABREU, 1998, p.7)

A edificação do Museu e seu processo de transformação

O prédio principal do Museu Histórico e Arquivo Municipal foi construído em 1925 pelo Dr. Romeu Leão Cavalcanti para ser Matadouro Municipal. A destinação atual teve início em 26 de agosto de 1975 com a acréscimo de 2 anexos para abrigar o acervo histórico de Presidente Prudente e região (Figura1).

Erro! Não é possível criar objetos a partir de códigos de campo de edição.

Figura 1. Implantação Geral

Seu conjunto arquitetônico está localizado na cercania da área central, junto a uma rotatória de grande fluxo de veículos e, ao principal shopping center da cidade (Foto 1).



Foto 1. Referencial urbano situado junto a uma rotatória

De projeto eclético, o conjunto arquitetônico passou por transformações desde sua implantação (ver fotos 2 a 7). Apesar do acréscimo de diversos detalhes na sua edificação, de linhas simples, o edifício principal ainda mantém as características de uma arquitetura típica de cidade do interior distante dos grandes centros urbanos. Com o objetivo de contextualizar esta arquitetura verificaremos o que estava acontecendo no cenário internacional e nacional, quando da construção do Matadouro Municipal.



Foto 2. Anos 60. Foto do Acervo do Museu



Foto 3. Anos 70. Foto do Acervo do Museu



Foto 4. Anos 80. Foto do Acervo do Museu



Foto 5. Anos 90. Foto do Acervo do Museu



Foto 5. Anos 90. Foto do Acervo do Museu



Foto 6. 2002. Foto do Acervo do Museu



Foto 7. 2006. Foto do Autor

Le Corbusier, um dos principais arquitetos do movimento moderno trabalhava na construção do pavilhão “L´Esprit Nouveau” na Exposição Internacional de Artes Decorativas em Paris e publica o livro “Urbanisme”.

No Brasil, na década de 20, Lucio Costa produz uma arquitetura eclética e neocolonial para em 1930 ser nomeado diretor da Escola Nacional de Belas Artes e tentar introduzir mudanças radicais no sistema de ensino de Arquitetura.

Em São Paulo, Gregori Warchavchik lança o manifesto: Acerca da Arquitetura Moderna e em 1927-28 projeta e constrói a Casa da rua Santa Cruz, um dos primeiros prédios modernistas da cidade.

Neste quadro inicial dos ideais modernistas, a edificação do Museu de Presidente Prudente foi construída de forma singela e adequada para a função inicial de Matadouro Municipal. Representativo das atividades de grupos sociais que contribuíram para sua construção é um patrimônio arquitetônico de interesse para ser tombado e preservado.Para reforçar essa importância, este conjunto arquitetônico torna-se fundamental como referencial urbano constituindo-se num elemento da percepção desta Paisagem Urbana.

Lynch (1982) indica para a importância destes referenciais na legibilidade urbana, na qual a memória e o significado contribuem para formação da imagem da cidade. Quanto mais legível a cidade mais forte é a sua identidade.

Discussão: a renovação e revitalização do Museu

Um bem tombado pelo Conselho de Desenvolvimento do Patrimônio Histórico, Artístico e Turístico Municipal não garante a sua preservação em Presidente Prudente. Na década de 90, a Catedral da cidade foi "destombada" para realizarem intervenções que descaracterizaram o espaço público de seu entorno. O conjunto Arquitetônico do Museu vem sofrendo o processo de perda das características da ocupação do seu lote original, com o seu retalhamento para outros usos e fins.

O prédio principal necessita de um projeto de restauração e adequação ao uso atual. Diversas interferências alteraram o espaço original, um falso forro de madeira (Foto 8 e 9) destruiu o generoso espaço interno e bloqueou o sistema de iluminação e ventilação cruzada, inclusive com o fechamento dos óculos das paredes externas.

Apontamos para esta necessidade de restauração que concilie a qualidade espacial e as novas necessidades do mundo contemporâneo, conjugando produtividade espacial e o direito à memória (Santos, 1987).



Foto 8. Cobertura do Museu escondido por um forro falso de madeira.



Foto 9. Interior do Museu, Exposição do Acervo. Foto do Autor

A renovação e revitalização do espaço sem descaracterização precisam possibilitar aos usuários do Museu percepções do passado, presente e futuro, constituindo-se em momentos de reflexões que contribuam para seu enriquecimento cultural.

Um projeto museológico adequado, transformando o local de simples depositário de documentos e objetos antigos para um espaço apropriado ao desenvolvimento de pesquisas e estudos sobre a cultura regional de forma dinâmica que permita a participação dos seus usuários

garantirá a preservação deste bem para sua comunidade.

Referências bibliográficas:

ABREU, Mauricio de Almeida. *Sobre a Memória das cidades*. Revista Território. Rio de Janeiro, n. 4, jan-jul 1998.

LEMOS, Carlos A. C. *Arquitetura Bancária e Outras Artes*. Revista Projeto, São Paulo, n.26, p.27-28, 1981.

LYNCH, Kevin. *A imagem da cidade*. Martins Fontes, São Paulo ,1982.

SANTOS, Milton. Modernidade e memória. *Folha de São Paulo*, São Paulo 05 mar 1987.